



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY
PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL

ENCAMINHADO A(S) COMISSÃO(ÕES)
Câmara Municipal de Paraty
PARATY PARA PARECER
A Casa do Povo
_____ / _____ / _____
Presidente da CMP

Justica e Constituição

PROJETO DE LEI Nº 066 DE 05 DE 06 25 17 DE 2017

**DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DO
CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS,
SITUADO NA AVENIDA ROBERTO DA
SILVEIRA - PARATY - RJ**

O Prefeito Municipal de Paraty, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal de Paraty aprovou e ele sanciona a seguinte lei:

Art.1º Fica denominado **CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS MARIA DELLA COSTA**, o prédio situado à Avenida Roberto Silveira, em frente a Praça do Chafariz - Paraty - RJ.

Art. 2º - O Poder Executivo, por intermédio da Secretaria de Urbanismo, procederá no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a colocação de placa indicativa com o nome do respectivo Prédio.

Art.3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em 04 de dezembro de 2017.

Alcir da Costa Braz (Sansão) - "PODEMOS"
Vereador Autor

1
RECEBIDO EM
25/12/17
C



JUSTIFICATIVA

O Centro de Informações Turísticas de Paraty é de extrema importância para o Município, para as suas atividades de distribuição e para a tomada de decisão de visitantes. A informação sobre os locais a conhecer pode colaborar na opção de retorno do turista à cidade, é um espaço público que incentiva a divulgação, valorização e a produção artística da cultura local e as demais variações de cultura, nada mais justo nomeá-la com o nome da ícone da cultura, que foi Maria Della Costa, em homenagem a Gentile Marchioro Della Costa, que propagou o teatro, a cultura do Brasil em todo território nacional e internacional.

Residiu por mais de 40 (quarenta) anos no município, tornando-o seu de coração, tanto que manifestou que quando falecesse queria ser enterrada em Paraty, na qual sua vontade foi cumprida fielmente.

Gentile Marchioro Della Costa, conhecida como Maria Della Costa, filha de imigrantes italianos, nasceu no dia 1 de janeiro de 1926, na cidade de Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, estudou em colégio de freiras, quando foi descoberta na rua pelo jornalista Justino Martins, e foi parar na capa da *Revista Globo*. Orientada pelo produtor e primeiro marido Fernando de Barros, foi morar no Rio de Janeiro e estréia como *show-girl* no Cassino Copacabana, a seguir tornou-se modelo da tradicional Casa Canadá, onde conquistou o título de "Primeira Manequim do País". Em 1944, estreou no teatro em *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, a convite de Bibi Ferreira.

Em seguida foi para Portugal, onde estudou arte dramática com a atriz Palmira Bastos, no Conservatório de Lisboa, residindo nesse país por três anos em companhia de seu marido. De volta ao Brasil, foi contratada pelo grupo Os Comediantes. Dirigida por Ziembinski, começou a brilhar em espetáculos que marcaram a cena brasileira, como: *Rainha Morta*, de Henry de Montherlant (1946), peça na qual conheceu seu segundo marido, o ator Sandro Polloni,

2
RECEBIDO EM
05/12/12



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY
PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL



sobrinho da atriz Itália Fausta. Seguem-se *Terras do sem Fim*, de Jorge Amado; *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues; e *Não Sou Eu*, de Edgard da Rocha Miranda – todas montagens realizadas em 1947. Com Sandro, fundou em 1948 o Teatro Popular de Arte, que iniciou suas atividades no Teatro Fênix, no Rio de Janeiro, com a peça *Anjo Negro*, de Nelson Rodrigues.

Em 1954 inaugurou sua própria casa de espetáculos, o Teatro Maria Della Costa. O teatro é projetado por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e tornou-se, então, um dos mais modernos espaços cênicos de São Paulo. Para a estreia foi convidado o italiano Gianni Ratto, que dirigiu *O Canto da Cotovia*, de Jean Anouilh. No papel de Joana D'Arc, teve desempenho de forte empatia com a plateia, emocionou público e crítica e a peça tornou-se um dos pontos altos de sua carreira. Ao seu lado aparecem Sérgio Britto, Fernanda Montenegro, Eugênio Kusnet, Wanda Kosmo e Manoel Carlos, hoje o famoso autor de telenovelas.

Sandro Polloni criou um repertório considerado um dos melhores do teatro brasileiro, trazendo para a cena autores como Máximo Gorki, Tennessee Williams, Georges Feydeau, Jean Paul Sartre, Jorge Andrade, Carlo Goldoni e Bertolt Brecht. Montagens importantes fizeram parte deste repertório: *Tobacco Road*, de Erskine Caldwell e Jack Kirkland (1948); *A Prostituta Respeitosa*, de Sartre (1948); *Com a Pulga Atrás da Orelha*, de Feydeau (1955); *A Moratória*, de Jorge Andrade (1955); *Rosa Tatuada*, de Tennessee Williams (1956); *Alma Boa de Setsuan*, de Brecht (1958), entre outros. Em sua fase áurea a companhia chegou a manter 40 atores em cena.

Seguem para a Europa e excursionam por Portugal, Espanha e Itália. O espetáculo *Gimba – Presidente dos Valentos*, de Gianfrancesco Guarnieri, com direção do estreante Flávio Rangel, representa o Brasil, em 1960, no Festival do Teatro das Nações, na França, onde foi premiado. Em Roma, obtêm êxito total no Teatro Quirino. Fizeram excursões em caráter de estudo, visitaram Alemanha, China e Rússia. Em 1963 ficaram 45 dias com casas lotadas em Buenos Aires, onde se apresentaram no Teatro Astral com *Pindura Saia*, de

3
RECEBIDO EM
05/12/11
C



Graça Mello. No mesmo ano inauguraram o Teatro Leopoldina, em Porto Alegre.

Arthur Miller

Ao visitar Nova York conheceu o autor Arthur Miller e dele traz, para comemorar os dez anos de seu teatro (1964), a famosa peça *Depois da Queda*. Texto autobiográfico, cuja ação se passa na mente de Quentin (Paulo Autran), a peça faz uma auto-análise do seu comportamento, o dos amigos e o das três mulheres com quem viveu: uma intelectual interpretada por Márcia Real, uma jornalista vivida por Teresa Austregésilo e uma artista, Maggie, inspirada em Marilyn Monroe, que foi casada com Miller, papel entregue à Maria Della Costa. Dirigida mais uma vez por Flávio Rangel, seu desempenho como Maggie/Monroe foi aclamado por público e crítica, e sua presença magnetizante em cena assemelhou-se à imagem glamourosa e sofrida da personagem real. Com o mesmo diretor fez também os espetáculos *Homens de Papel*, de Plínio Marcos (1967), e *Tudo no Jardim*, de Edward Albee (1968), entre outros.

No cinema, trabalhou em diversos filmes, como *O Cavalo 13* (1946) e *O Malandro e a Grã-fina* (1947), ambos sob a direção de Luiz de Barros. Com Fernando de Barros rodou *Inocência* (1949); *Caminhos do Sul* (1949), ao lado de Tônia Carrero; e *Moral em Concordata* (1959). Foi dirigida pelo italiano Camillo Mastrocinque no premiado *Areião* (1952), produção da Maristela Filmes.

Em televisão, participou de poucos trabalhos, mas com notoriedade. Na inovadora novela Beto Rockfeller, TV Tupi, 1968, foi Maitê, uma grã-fina solitária que é seduzida pelo famoso bicão, protagonista interpretado por Luiz Gustavo. Na TV Globo, atuou em *Estúpido Cupido* (1976) e *Te contei?* (1978). No SBT, apareceu em participação especial no primeiro capítulo de *Brasileiras e Brasileiros* (1990), a convite de Walter Avancini. Sempre admirada por sua beleza, foi retratada por célebres artistas, como o



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARATY
PARATY - CIDADE HISTÓRICA - MONUMENTO NACIONAL



escultor Brecheret e os pintores Di Cavalcanti e Djanira. Em 2002 foi homenageada pelo Ministério da Cultura com a Ordem do Mérito Cultural.

A alta classe e a elegância natural que sempre qualificaram os seus desempenhos deixaram uma marca indelével: trata-se de uma das grandes damas da história do teatro brasileiro.

Destarte, conto com o apoio dos nobres representantes do Poder Legislativo, apreciando e aprovando o presente projeto.

Sala das Sessões, em 04 de dezembro de 2017.

Alcir da Costa Braz.
Vereador Sansão

RECEBIDO EM
05/12/17